Mortalidade proporcional por idade, em menores de um ano

1. Conceituação

Distribuição percentual dos óbitos de crianças menores de um ano de idade, por faixa etária, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Indica a participação dos óbitos de cada grupo etário selecionado, em relação aos óbitos de menores de um ano de idade.
- Expressa a composição da mortalidade infantil por períodos, neonatal (precoce e tardio) e pós-neonatal. Percentuais elevados de óbitos neonatais estão preponderantemente associados a fatores da gestação e do parto, enquanto, no período pós-neonatal, predominam as causas ambientais de óbito.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais da distribuição dos óbitos infantis por faixa etária.
- Contribuir na avaliação dos níveis de saúde da população.
- Identificar a necessidade de estudos sobre as causas da distribuição da mortalidade por subgrupos da faixa etária de menores de um ano de idade.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde voltadas para o componente materno-infantil da população.

4. Limitações

- As bases de dados nacionais sobre mortalidade apresentam cobertura insatisfatória em muitas áreas do País, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.
- A subenumeração de óbitos pode estar desigualmente distribuída entre as diversas faixas etárias, resultando distorções na proporcionalidade dos óbitos informados. Tem sido constatado que a subenumeração é mais elevada nos primeiros dias de vida.
- Outro viés observado é a declaração, como natimortos, dos óbitos ocorridos pouco após o nascimento.
- O aumento percentual de óbitos em determinada faixa etária pode significar, apenas, a redução da freqüência em outras faixas.

5. Fonte

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de óbitos de residentes menores de um ano de idade, por faixa etária}}{\text{número de óbitos de residentes menores de um ano de idade, excluídos os de idade ignorada*}} \times 100$$

* A exclusão dos óbitos de idade ignorada resulta em que o indicador seja referido ao total de óbitos infantis com idade conhecida.

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- Faixa etária: 0 a 6 dias (período neonatal precoce), 7 a 27 dias (período neonatal tardio) e 28 a 364 dias (período pós-neonatal).

8. Dados estatísticos e comentários

Mortalidade proporcional (%) por grupo etário de menores de um ano de idade. Brasil e grandes regiões – 1990 e 1998.

Região	0-6 dias (neonatal precoce)		7-27 dias (neonatal tardia)		28-364 dias (pós-neonatal)	
	1990	1998	1990	1998	1990	1998
Brasil	**37,6**	**47,1**	**11,5**	**12,7**	**50,9**	**40,2**
Norte	30,8	49,6	9,9	12,4	59,3	38,0
Nordeste	25,7	39,7	12,2	10,9	62,1	49,4
Sudeste	46,4	52,3	11,2	14,0	42,4	33,7
Sul	41,5	46,9	11,9	12,6	46,6	40,5
Centro-Oeste	42,2	51,1	11,3	14,1	46,5	34,8

Fonte: Ministério da Saúde: Sistema de Informações de Mortalidade (SIM).

A tabela mostra nítida mudança na composição etária da mortalidade infantil, entre 1990 e 1998, em todas as regiões. Os óbitos infantis tendem a concentrar-se no período neonatal, sobretudo durante a primeira semana de vida, enquanto declina a proporção de mortes no período pós-neonatal. Esse perfil reflete a melhoria das condições de vida e a implementação de ações básicas de proteção da saúde infantil, reduzindo principalmente a mortalidade associada a fatores ambientais. Na região Nordeste sobressaem os óbitos pós-neonatais, nos dois anos em análise, em contraste com a região Sudeste, onde predominam óbitos ocorridos no período neonatal precoce.